

ASSASSINATO NÃO É ASSASSINATO!

Posted on 26. Februar 2020

*Um ponto de vista de **Anna Zollner**.*

Se a pessoa A decide matar a pessoa B e depois comete este acto, fala-se de homicídio. O assassinato é um delito criminal e será processado pela lei. Quem mata geralmente acaba na prisão, então ele perde a sua liberdade. A ideia por detrás disto é agir como um dissuasor e impedir a justiça vigilante. Somente o Estado tem o direito de condenar a pessoa A por um delito e de estabelecer a sentença apropriada.

Para que a justiça possa falar de assassinato, a intenção deve ser provada. A pessoa A deve ter planeado o homicídio. Isto é considerado de sangue particularmente frio e é punido mais severamente do que a morte de uma pessoa no calor da paixão. Se em uma discussão ou briga os pedaços voam e uma pessoa machuca outra de tal forma que a pessoa morre, geralmente se fala em homicídio involuntário. Se uma arma foi usada, isto, por sua vez, influencia a frase.

O homicídio negligente é geralmente considerado quando a pessoa A mata a pessoa B quase acidentalmente. Um motorista que escreve uma mensagem de texto enquanto dirige e perde um ciclista que morre mais tarde não é acusado de assassinato. Homicídio negligente em qualquer caso.

A 3 de Janeiro de 2020, um homem branco vai ao seu gabinete cometer um homicídio. A vítima tem um passado de imigrante e há muito que é um espinho do lado do homem. Quando ele decide assassinar o estrangeiro, não está sozinho. Ele recebe ajuda dos seus colegas. Eles espiam a vítima há muito tempo, eles sabem quando o homem está onde. As armas mais modernas são usadas. O crime, o assassinato, não só foi planeado a sangue frio, como se tem de confessar o crime depois. Em público. Trata-se de um exemplo para mostrar ao mundo que não nos importamos com a justiça. Nós matamos quando nos convém. Pouco antes da vítima, o homem de origem imigrante, ser assassinado, os colegas no escritório esperam o sinal de mão do chefe. Nem podia decidir renunciar ao assassinato gelado. Mas ele decide realizar o seu desejo há muito acalentado. Sob as asas de um total de três drones da produção norte-americana, eles são chamados de "Grim Reaper". Segundos depois, a vítima é triturada. A vítima é o iraniano Kassem Soleimani. Um general do Irão em visita oficial ao país vizinho, o Iraque.

Mas não foi só Soleimani que foi assassinada. Os mísseis trituraram tudo num raio de 100 metros quando atingiram a comitiva com a qual Soleimani estava a viajar. O seu anfitrião, um alto funcionário iraquiano e o condutor do carro também foram assassinados. Pouco tempo depois, o perpetrador apareceu perante as câmaras.

É um homem branco que atualmente ocupa o cargo de presidente americano. Donald Trump. Trump admite oficialmente a matança e conclui a sua mensagem de vídeo dizendo: "Apanhámo-lo".

Depois disso, o crime é amplamente discutido na mídia ocidental. A palavra assassinato ou violação da lei é constantemente evitada. Em vez disso, o assassinato é bastante defendido. Sob o título "O falso herói", a ZEIT defende o assassino Donald Trump, porque a vítima teria sido um militar iraniano. Poder-se-ia dizer mais simplesmente: se um homem branco assassina uma pessoa com antecedentes migratórios, essa não é a bela maneira inglesa, mas de vez em quando deve estar nela para se colocar acima da lei. Então assassinato não é assassinato, mas defesa. Fim do anúncio.

Não há nenhum protesto na mídia alemã sobre o assassinato. Não há manifestações.

O escritório de Donald Trump também não é invadido por uma tropa SEK americana e o perpetrador é preso. Não. Em vez disso, o Ocidente está discutindo se o assassino fez um favor a si mesmo por este assassinato para o próximo mandato, ou se agora será mais difícil do que confessar um assassino para liderar os EUA novamente.

A 19 de Fevereiro de 2020, um homem branco sai do seu apartamento para cometer um homicídio. As vítimas terão uma origem imigrante e há muito que são um espinho do lado do homem.

O perpetrador vai usar armas. A escritura, o assassinato, foi planejado a sangue frio e o homem publicou um manifesto de 24 páginas na rede com antecedência.

Pouco tempo depois, o homem dirige seu carro para um bar de shisha e café em Hanau para atirar indiscriminadamente nas pessoas. Nove pessoas são assassinadas. Entre eles afegãos e curdos.

Depois do crime, o homem branco volta para casa.

Quando a SEK chega mais tarde e tempestade no apartamento, ela encontra o perpetrador e a mãe dele mortos.

Aparentemente Tobias R., 43 anos, matou primeiro a sua mãe e depois ele próprio depois dos assassinatos em Hanau.

Quem lê o manifesto do homem não pode deixar de duvidar do seu estado de espírito. Se ele tivesse sido apanhado vivo, teria sido examinado pelo seu estado de espírito, semelhante ao de Breivik, antes de ser julgado. As pessoas que sofrem de distúrbios esquizofrênicos, por exemplo, são apenas parcialmente responsáveis por suas ações. Eles são considerados mentalmente perturbados e não são colocados em uma prisão clássica, mas geralmente passam o resto de suas

vidas em uma ala psiquiátrica fechada.

Desde o assassinato de Hanau, um furacão tem varrido a floresta de imprensa alemã e as mídias sociais.

Isto é um crime de ódio, está combinado. O perpetrador é classificado como um extremista de direita. Agora todos devem saber até onde chegamos, é a opinião geral, como se a UNS nunca tivesse existido.

A série de assassinatos da NSU foi "acompanhada" pelo estado e arrastada por anos. Os perpetradores eram alemães brancos, as vítimas geralmente tinham um passado de migração. Os arquivos da NSU foram agora oficialmente trancados por 120 anos.

A transparência parece-lhe isso? O Estado está realmente a fazer algo contra os perpetradores de violência de direita? E assassinato é realmente igual a assassinato em nossa mídia?

Nós sabemos a resposta. O assassinato é um instrumento político permanente. Às vezes é aceito ou celebrado, sentido como necessário ou banalizado como "autodefesa", às vezes é condenado, causa indignação e nos é pedido que nos levantemos contra ele.

Qualquer um que não defenda Hanau agora se faz suspeito. Aqueles que se atreveram a defender Soleimani também se fizeram desconfiar. Assassinato não é apenas assassinato e a lei pode ser violada ou pisoteada, dependendo da função social.

Tobias R. é culpado. Confundido ou não, ele infringiu a lei ao tomar a lei em suas próprias mãos. Motivos de base.

O Donald Trump não é culpado. Confuso ou não, ele infringiu a lei ao tomar a lei em suas próprias mãos. motivos de base.

Tobias R., como Donald Trump, assassinou imigrantes brancos.

Trump mandou cometer homicídios. Foi o próprio Tobias que matou. Ambos se capacitaram e decidiram cometer assassinato.

Se Tobias R. tivesse atacado as barras de narguilé com mísseis Hellfire, de uma grande altura, e agido em nome de Donald Trump, as vítimas não seriam um problema. O contexto migratório também não desempenharia um papel. A carta de confissão de Tobias R. não seria então confundida, mas uma declaração oficial e a razão seria "em Hanau os terroristas teriam sido

neutralizados". "Nós acabámos contigo".

Quem, então, sairia às ruas para protestar pelo direito internacional, seria um entendido do terrorismo. A imprensa o levaria sob fogo coletivo.

Assassinato é principalmente uma questão de status pessoal e infringir a lei é um negócio diário de langs.

Nas próximas semanas, haverá muitos relatórios sobre Hanau. Depois, de repente, ele desaparece e a próxima história é a grande excitação por alguns dias.

Enquanto estamos lendo estas linhas, pessoas que não são tão conhecidas como Soleimani são assassinadas por zangões americanos. Todos eles têm origem imigrante e o homem que autoriza os assassinatos é branco. Ele vive na Casa Branca e pode estar certo de que nunca saberemos sobre os XXL assassinatos, mas também que não perguntaremos.

Todos estes assassinatos são levados a cabo através do alemão Ramstein. Ramstein está a 154 km de Hanau.

Se se pode desenhar estes paralelos?

Não. Eles levam a admitir que quando se trata de assassinato e justiça estamos num bilhete de Verlogen para Bigott.

Dentro de poucos dias Hanau estará fora da mídia, enquanto as futuras vítimas de Ramstein nunca chegarão lá.

O facto é que, quando se trata de justiça vigilante a nível político, há anos que os políticos se colocam acima da lei e decidem arbitrariamente a vida e a morte. Eles safam-se com isso. Esta mensagem chegou às pessoas, a nível das bases. Quem sabe agir.

A autocapacitação arbitrária já não é um incidente isolado. O trágico evento em Hanau mostra isso.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência da imagem: *screenshot YT* [WNS](#)

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK

BitCoin endereço: